

UM LEVANTAMENTO DOS ESTUDOS DAS HOMOSSEXUALIDADES NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL DE 1992 A 2008*

An approach of Homosexualities in the Brazilian Social Communication Pos-graduation Programs from 1992 to 2008

André Iribure Rodrigues
Lucas Roecker Lazzarin*****

RESUMO

O texto apresenta os procedimentos e resultados parciais de pesquisa exploratória, que busca identificar Teses e Dissertações de Programas de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil, que possuam como referencial teórico ou objetos de estudo o gênero e a sexualidade, ao abordarem as variantes da heterossexualidade. Para

* Este texto é proveniente de uma pesquisa desenvolvida com apoio do CNPq, na Fabico-UFRGS, tendo como outros resultados apresentações no XXV Salão de Iniciação Científica da UFRGS, com indicação de destaque na sessão Comunicação, Linguagem e Organizações, e no 10º Seminário Internacional Fazendo Gênero da Universidade Federal de Santa Catarina em 2013, no Simpósio Temático Gênero e Ciências: trajetórias, discursos e práticas científicas.

** Professor Adjunto da Fabico/UFRGS. Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda. Mestrado em Comunicação e Informação e Doutorado em Comunicação e Informação, todos pela UFRGS, com doutorado-sanduiche na UFRJ. Vice-diretor da Fabico.

E-mail: andreiribure@ufrgs.br

*** Bolsista de Iniciação Científica BIC/Reuni-UFRGS. Graduado em Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda, Fabico/UFRGS.

E-mail: lucas.lanzarin@hotmail.com

Data da submissão: 23/junho/2014

Data da aprovação: 7/agosto/2014

Revisão técnica e de texto: dos autores

tanto, segue-se na perspectiva pós-estruturalista e dos estudos culturais que abordam a sexualidade como conjunto de práticas de construções sociais. Como método de coleta de dados, além de levantamento bibliográfico, a análise documental permitiu a apropriação dos resumos fornecidos pelo portal digital Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil, da UFRGS. O período de análise compreende resumos concernentes à produção entre os anos de 1992 e 2008. Dentro do conjunto total da produção, o número encontrado é de 51 trabalhos em meio a um total de 7.350 trabalhos, em 16 anos. Entende-se que o resultado de caráter quantitativo se revela baixo, embora crescente, conforme percebemos com a diacronia do levantamento.

Palavras-chave: Comunicação. Gênero. Sexualidade. Homossexualidades. LGBT.

ABSTRACT

The text presents the partial procedures and results of exploratory research which searches identify Theses and Dissertations in Post-Graduation Programs in Brazil which have gender and sexuality as theoretic reference or as studying objects and also whose approaches are the variations of heterosexuality. Hence, the Post-structuralism and Cultural Studies perspectives which approach the sexuality as a set of practices of social constructions are followed. As a method of data collection, besides the bibliographical survey, the documental analysis allowed the appropriation of the abstracts offered by the digital portal Theses and Dissertations in Communication in Brazil at UFRGS. The period of analysis includes abstracts concerned to production from 1992 to 2008. Considering the total of the production, the found number is 51 papers, out of 7350, within 16 years. It is considered that the quantitative result reveals to be low, although in a crescent process according to what was perceived from the diachronicsurvey.

Keywords: Communication. Gender. Sexuality. Homosexualities. LGBT.

A visibilidade de minorias, que fogem ao modelo hegemônico da heterossexualidade, numa perspectiva de inclusão social, historicamente, vem se mostrando mais presente, em contexto

nacional, a partir década de 90. Essa presença se torna evidenciada no texto jornalístico, no roteiro da ficção seriada televisiva, nos apelos da publicidade, entre outros gêneros de programação, editoriais e suportes midiáticos.

Não por acaso, essa conquista de visibilidade vem na esteira de uma organização civil de cunho político das que são conhecidas, hoje, como minorias LGBT,¹ iniciada a partir dos anos 70 no Brasil. Historicamente,

¹ Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros. A sigla, de caráter principalmente político (diferenciando-se da mercadológica GLS – Gays, Lésbicas e Simpatizantes), vem se modificando e estendendo, na tentativa de incluir todos os segmentos que representa: de GLBT passou a LGBT (posicionando as lésbicas, no início da sigla), evoluindo para LGBTT e LGBTTTS, incluindo também, sob o signo do S, os simpatizantes – heterossexuais apoiadores dos direitos gays.

as mobilizações políticas ocorrem por influência do movimento internacional de libertação sexual, que ocorria mundialmente desde a década de 60² (LOPES, 2002). O caráter político desse segmento é pautado pela igualdade de gênero e da sexualidade. Obviamente, deve-se considerar que este processo é tributário do movimento feminista e de sua repercussão, também numa politização das mulheres, do gênero e do sexo, como pauta de reivindicação por igualdade.

O discurso midiático, portanto, se torna aliado importante para a visibilidade e a construção de alteridade dessas minorias. A presença de modelos positivos na mídia, que superem o estereótipo, é um caminho importante para a legitimação de um grupo minoritário. (NUNAN, 2003). Com isso, esse grupo adquire uma plataforma legitimadora que, ao mesmo tempo, serve de crítica a um sistema heterossexual hegemônico. A reivindicação de reconhecimento social, amparado num discurso de conquista da cidadania, é importante destacar, não se dá de forma isolada; ela vem aliada a outros fatores da sociedade de consumo, como a expressão de uma cultura e de um modo de vida gay, que são reproduzidos nos cenários midiáticos. (PARKER; AGLETON, 2006; TREVISAN, 2004).

Em paralelo, é importante considerar que junto à emergência de uma minoria LGBT, no âmbito político, ocorre o surgimento de um mercado de consumo que também se mostra presente na mídia, a partir desse momento. Surge um mercado GLS (gays, lésbicas e simpatizantes), considerando-se que a concentração populacional dos centros urbanos facilita a agregação de consumidores GLS, definindo estilos de vida gay, que transitam nas grandes metrópoles contemporâneas. (PARKER, 2006; TREVISAN, 2004). Junto à visibilidade, é relevante considerar uma tensão que parece inerente, numa perspectiva de políticas de inclusão. O campo midiático, em alguns momentos, mostra-se expoente de contradições, já que, além do discurso positivo que apoia e confere credibilidade às movimentações LGBT e a seus indivíduos, ainda recorre a algumas construções de estereótipos, que representam valores sociais hegemônicos de caráter reducionista e desqualificador das minorias.

Com base nessa visibilidade, outros campos também vêm abordando as minorias sexuais, como se pode observar na produção acadêmica sobre gênero, sexualidade e nos estudos de perspectiva gay e lésbica. No campo da Comunicação, ao se debruçar sobre os trabalhos que abordam a perspectiva de gênero, percebe-se que, prioritariamente, a mulher está

² Considera-se o movimento homófilo, de início do século XX, na Europa, como precursor de uma discussão política, embora de relativa repercussão diante de conceitos contemporâneos sobre o que se tem sobre sociedade civil organizada e política no âmbito da sexualidade. Para saber mais sobre o movimento homófilo, consultar Jagose (1998).

representada, em sua inserção no cenário de atuação profissional, no jornalismo e na publicidade. Entretanto, poucos se aprofundam sobre gênero, nas perspectivas da masculinidade e das minorias sexuais LGBT. (RODRIGUES, 2008).

Considerando os estudos de gênero e a temática LGBT, Góis (2004) evidencia que há uma falta de diálogo no contexto brasileiro, justificada pela carência de estudos de gênero, em adquirir centralidade no âmbito acadêmico. Ainda, segundo o autor, há resistência e falta de interesse em estudos sobre a sexualidade, reafirmando o caráter heterossexista dos estudos de gênero feministas, que deixam pouco espaço para as discussões de outras manifestações do sexo.

Peruzzo (2002), ao categorizar as temáticas de pesquisa, na Pós-Graduação em Comunicação, entre os anos de 1992 e 1996, não evidencia a recorrência dos estudos de gênero e sexualidade dentro do campo da Comunicação. Identificando os temas e objetos de estudo, a partir de títulos e resumos de Teses e Dissertações, categorizou os 754 estudos do período em 46 temáticas, que expressam, segundo a autora, a transdisciplinaridade da Comunicação com outras áreas. Entretanto, apenas em uma das categorias organizadas, "Sociologia/Ciência Política", que indica estudos sobre a "mulher", poder-se-ia sugerir a possibilidade de contemplação de estudos sobre a temática LGBT, embora não esteja confirmada no texto. Com base nesse cenário, sobre a abordagem de estudos de gênero e sexualidade e, mais especificamente, da temática LGBT, no âmbito acadêmico, parte-se do pressuposto de uma tímida produção, sugerindo questionamentos sobre o que vem sendo abordado no campo da Comunicação Social.

Para tanto, propõe-se um mapeamento das pesquisas acadêmicas, com a finalidade de apresentar um panorama da contribuição de caráter teórico e metodológico da Comunicação, para estudos de gênero e da sexualidade, em específico das homossexualidades. Define-se, para isso, a realização de um levantamento de Teses e de Dissertações, defendidas em Programas de Pós-Graduação em Comunicação brasileiros, desde 1992 até 2008, que abordam diretamente ou tangenciam a temática LGBT. Para realizar este estudo, foram necessárias delimitações de procedimentos metodológicos listados a seguir:

– primeiro, um levantamento inclui leitura e análise dos resumos das Teses e Dissertações defendidas em Programas de Pós-Graduação desde o ano de 1992 a 2008, disponibilizados no portal "Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil",³ visando identificar abordagens explícitas ou

³ Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/infotec/teses.htm>>. Acesso em: 22 jun. 2014.

indícios de tangenciamento à temática LGBT. O recorte temporal se deve à disposição de dados no portal virtual utilizado para a pesquisa, que disponibiliza trabalhos agrupando-os em seis períodos: 1992 – 1996; 1997 – 1999; 2000 – 2002; 2003 – 2004; 2005 – 2006; 2007 – 2008;⁴

– segundo, por não estar disponível, num primeiro momento, o acesso direto às Teses e Dissertações em seu texto completo,⁵ utilizou-se apenas os resumos e dados primários; precisa-se considerar, por isso, que se trata de uma abordagem exploratória, tendo em vista os limites de um resumo, ainda mais agravados por sua recorrente baixa qualificação, devido à insuficiência de informações;

– terceiro, entre os resumos, em alguns deles, identificou-se com abordagens explícitas à temática e outras apenas sugestivas (trazendo algum termo adjacente ao campo semântico utilizado para a busca, sem enfrentar, teoricamente, ou apresentar como objeto de estudo, elementos que mobilizassem abordagens sobre as homossexualidades). Então surgiram as categorias de abordagem dos tipos *direta* e *tangencial* para a etapa de levantamento. A de caráter *tangencial* foi assim caracterizada após a confirmação dos autores por *e-mail*, pois havia a possibilidade de ser rejeitada, demarcando a ausência da temática. Deve-se considerar, também, que houve um baixo índice de resposta, sendo a maioria dos *e-mails* não respondidas; com isso, a Tese ou Dissertação identificada foi enquadrada na categoria *tangencial não respondida*;

– e ainda, por fim, precisa-se destacar que a metodologia da pesquisa se apropriou do padrão evidenciado pela disposição e pelo agrupamento dos resumos no portal de base de dados em períodos de anos, que, embora respeitem a diacronia, não mantêm uma constante numérica na inclusão de anos em cada um dos períodos, ou seja: o primeiro período (1992-1996) consiste de 5 anos, o segundo (1997-1999) e o terceiro (2000-2002), de 3 anos, e os seguintes (2003-2004; 2005-2006; 2007-2008) de 2 anos; a comparação evolutiva dos dados levantados ocorre, portanto, com essa limitação. É relevante salientar de antemão que os primeiros períodos, em relação aos demais, apesar de mais amplos, têm menor quantidade de conteúdo pertinente ao levantamento, conforme segue a apresentação dos mesmos.

⁴ Ressaltamos que, se houver algum déficit ao não incluirmos algum trabalho do período que se encaixa na temática, provavelmente isso se deve à limitação de dados no portal virtual, que não engloba todos os Programas de Pós-Graduação em Comunicação do País em todos os períodos.

⁵ Apenas no último período, 2007-2008, há a disponibilização de *links* diretos para a maioria dos textos completos das Teses e Dissertações, possibilitando, até mesmo, a inclusão de estudos que não explicitavam referências ao longo do resumo.

1 O período 1992-1996

No período de 1992 a 1996, foram defendidas 752 Teses e Dissertações no campo da Comunicação. Tem-se, como característica principal do período em questão, a inexistência de trabalhos que abordam diretamente o objeto deste levantamento – a temática LGBT. Na categoria abordagem *tangencial* (indireta), foram identificados nove trabalhos, sete não foram confirmados pelos autores como tangenciais à temática das homossexualidades e dois apresentaram resposta negativa. Obviamente, o número deficitário de respostas obtidas pode ter impossibilitado a identificação de alguns trabalhos.

Tabela 1 – Teses e Dissertações em Comunicação com referência à temática LGBT no período 1992-1996

Abordagens à temática LGBT	Nº de estudos	%
Abordagem direta	0	0
Abordagem tangencial	0	0
Sem referência evidenciada	752	100
Total de Teses e Dissertações no período	752	100

Fonte: Infotec – UFRGS.

2 O período 1997-1999

Em um total de 807 Dissertações e Teses, nos anos de 1997, 1998 e 1999, foram identificados 21 trabalhos que possivelmente abordariam o assunto da pesquisa, com cinco abordagens diretas. Das outras 16, que tangenciariam a temática, apenas sete respostas foram obtidas, e, entre essas, apenas quatro confirmações positivas se efeturaram. Com isso, nove estudos com referência LGBT se apresentam nesses 3 anos. Constatam-se aqui, então, os primeiros registros de trabalhos no campo da Comunicação, no período de 1997-1999. Dos trabalhos com abordagem *direta*, quatro são Dissertações e apenas um é Tese; sobre assuntos, dois enfocam o discurso do jornal Folha de S.Paulo, outros dois abordam a cultura homossexual, e outro aborda a violência social que vitimiza gays em cenas urbanas. Com recorrência no período, o termo *minorias* aparece em quatro dos cinco resumos dos trabalhos com abordagem *direta*. Entre os trabalhos com temáticas de tangenciamento, a Aids e a exclusão social são abordadas.

Tabela 2 – Teses e Dissertações em Comunicação com referência à temática LGBT no período 1997-1999

Abordagens à temática LGBT	Nº de estudos	%
Abordagem direta	5	0,62
Abordagem tangencial	4	0,50
Sem referência evidenciada	798	98,88
Total de Teses e Dissertações no período	807	100

Fonte: Infotec – UFRGS

3 O período 2000-2002

De 2000 a 2002, 1.644 Teses e Dissertações foram defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil, dentre as quais, sete trabalhos abordavam diretamente as homossexualidades e apenas um, confirmado, as tangencia, o qual aborda a AIDS. Entre as abordagens diretas, foram identificadas seis dissertações e uma Tese. A Tese aborda o homoerotismo, como discurso artístico contemporâneo; o discurso midiático tanto televisivo quanto impresso é abordado por cinco Dissertações, algumas com foco na construção identitária do homossexual e outras analisando principalmente a construção do discurso, com perspectivas semióticas. Outra dissertação, ainda, aborda a construção da identidade gay numa associação LGBT. A temática *identidade* mostra-se central no período, e sua abordagem midiática, como fator de aceitabilidade social das minorias, é recorrente.

É notável, entretanto, um declínio percentual nas abordagens LGBT entre 2000 e 2002 em relação ao período anterior (1997-1999), pois, apesar do aumento significativo de publicações, apresenta um percentual de somente 0,5% de suas Teses e Dissertações, com abordagens das homossexualidades e relativas aos estudos de gênero e da sexualidade, contra 1% do período anterior, conforme se evidencia na tabela a seguir.

Tabela 3 – Teses e Dissertações em Comunicação com referência à temática LGBT no período 2000-2002

Abordagens à temática LGBT	Nº de estudos	%
Abordagem direta	7	0,43
Abordagem tangencial	1	0,06
Sem referência evidenciada	1636	99,51
Total de Teses e Dissertações no período	1644	100

Fonte: Infotec – UFRGS.

4 O Período 2003-2004

No período de 2003 e 2004, há 1991 Teses e Dissertações, com sete abordagens *diretas*, todas Dissertações, e duas tangenciais, positivamente confirmadas – uma Tese e uma Dissertação. O reconhecimento social do homossexual e sua construção identitária, pautados pelos meios de Comunicação, perpassam todas as dissertações de abordagem *direta*, que analisam telenovelas, seriados, programas de TV, jornais, revistas gays e cinema. Uma Dissertação com abordagem *direta*, nesse período, tematiza a cibercultura; e uma Tese *tangencial*, a cibercultura, com foco na masculinidade. A dissertação *tangencial* analisa sociosemioticamente a construção identitária da mulher em uma revista feminina. Embora o número de estudos com abordagem *direta* permaneça o mesmo, em relação ao período anterior – sete –, a despeito do total de trabalhos do período, que tem um aumento de mais de 300 entre dissertações e teses, somada à redução do período que, agora, consiste de dois anos, enquanto antes eram três, mesmo com acréscimo de um estudo tangencial, o percentual do período é inferior ao anterior.

Tabela 4 – Teses e Dissertações em Comunicação com referência à temática LGBT no período 2003-2004

Abordagens à temática LGBT	Nº de estudos	%
Abordagem direta	7	0,35
Abordagem tangencial	2	0,10
Sem referência evidenciada	1982	99,55
Total de Teses e Dissertações no período	1991	100

Fonte: Infotec – UFRGS.

5 O período 2005-2006

O impacto das telenovelas, em específico “Mulheres Apaixonadas” (2003) e “Senhora do Destino” (2004-2005), da Rede Globo, que apresentavam personagens homossexuais na teledramaturgia, e, mais do que isso, as relações homoafetivas, a partir de casais de lésbicas, ainda que de modo “pudorizado”, conforme indicado no próprio conteúdo dos resumos, refletiu-se na produção acadêmica do período analisado, tematizando três das quatro abordagens *diretas* do período 2005-2006, que contou com 1.119 trabalhos nesses dois anos.

Os temas utilizados nestes trabalhos contam com o estudo da construção das homossexualidades na sociedade, a construção de estereótipos pela mídia e a identidade homossexual, sob o viés dos Estudos Culturais. Os trabalhos com abordagem *tangencial* confirmados com resposta positiva, 6, abordam as temáticas de identidade e questões de gênero, sexualidade e AIDS. Visualizamos aqui um decréscimo da produção total de teses e de dissertações em relação ao período anterior e, como reflexo, um decréscimo no número bruto de abordagens diretas. Por outro lado, as respostas obtidas nos e-mails de questionamento de tangenciamentos, entretanto, permitiram identificar uma alta dessa categoria neste período.

Tabela 5 – Teses e Dissertações em Comunicação com referência à temática LGBT no período 2005-2006

Abordagens à temática LGBT	Nº de estudos	%
Abordagem direta	4	0,36
Abordagem tangencial	6	0,54
Sem referência evidenciada	1109	99,10
Total de Teses e Dissertações no período	1119	100

Fonte: Infotec – UFRGS.

6 O período 2007-2008

O período que concerne aos anos de 2007 e 2008 teve a singularidade de ser levantado posteriormente ao restante do conjunto, por sua inclusão recente no portal de base de dados da pesquisa; além disso, ao contrário dos anteriores, este período disponibiliza *links* para acesso ao texto completo da maioria das Teses e Dissertações, facilitando, desse modo, a apropriação do conteúdo. Com isso, embora a metodologia tenha permanecido, em uma primeira instância, tal como nos outros períodos, baseando-se nos resumos e buscando-se confirmar tangenciamentos apenas

com respostas positivas dos autores, ocorreram exceções e mudanças. Duas dissertações classificadas em abordagem *direta* não apresentavam referência explícita à temática LGBT em seus resumos, e deveriam, então, ter sido descartadas. Entretanto, os objetos de estudo dessas dissertações (a obra de Caio Fernando Abreu, em uma, e o artista Cazuzu e o filme Carandiru, em outra) despertaram interesse e devido fichamento; a confirmação das abordagens e sua categorização como diretas se deu a partir do contato com o texto integral. O mesmo ocorreu para a confirmação de quatro tangenciamentos, que, mesmo sem resposta do contato com os autores, foram categorizados a partir do contato com o texto integral.

Onze abordagens diretas foram encontradas dentre os 1.037 estudos desses dois anos, 2007-2008; a mídia impressa – especializada e amadora –, o cinema, a publicidade, a fotografia e a literatura compõem um período de diversidade em temáticas, explorando a presença LGBT e a homoafetividade em variados âmbitos culturais-comunicacionais, e, portanto, extrapolando as, comumente, abordadas temáticas de novela e televisão, identificadas nos períodos anteriores.

Quinze tangenciamentos foram identificados, mediante triagem de resumos e, quando possível, do texto integral; a partir daí buscou-se contato, por *e-mail*, *Facebook* e *Twitter*, com os autores desses estudos; entretanto, nenhuma confirmação positiva foi obtida, apenas cinco respostas negativas. Tivemos contato então com os textos integrais das outras 10 Teses e Dissertações (as não respondidas), e, entre essas, identificamos quatro tangenciamentos.

Evidenciou-se, assim, o mais profícuo período de desenvolvimento da temática LGBT no campo da Comunicação brasileira, indicando perspectivas de abordagens cada vez mais abrangentes, diversas, numerosas e socialmente articuladas com fenômenos contemporâneos. Esse progresso da temática dentro da academia, em paralelo com o progresso da inclusão social das minorias sexuais na mídia, indicia um diálogo entre a academia e o contexto social.

Tabela 6 – Teses e Dissertações em Comunicação com referência à temática LGBT no período 2007-2008

Abordagens à temática LGBT	Nº de estudos	%
Abordagem direta	11	1,06
Abordagem tangencial	4	0,39
Sem referência evidenciada	1022	98,55
Total de Teses e Dissertações no período	1037	100

7 As abordagens na produção das Teses e Dissertações

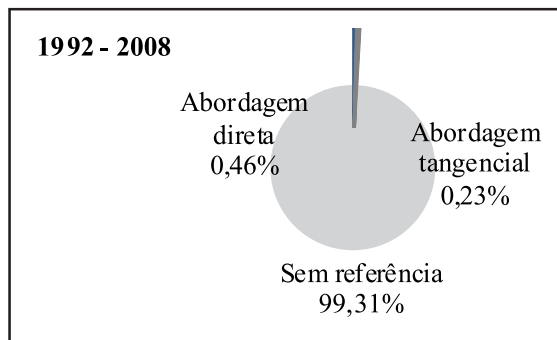
Como resultado final, apontamos que, entre 7.350 trabalhos, apresentados em Programas de Pós-Graduação brasileiros de 1992 ao ano de 2008, 51 abordam a temática LGBT e, dentre estes, 34 de forma *direta* e central às homossexualidades e fenômenos que envolvem a população LGBT; os outros 17 fazem referência apenas *tangencial* ao tema.

Tabela 7 – Teses e Dissertações em Comunicação com referência à temática LGBT no período 1992-2008

Abordagens à temática LGBT	Nº de estudos	%
Abordagem direta	34	0,46
Abordagem tangencial	17	0,23
Sem referência evidenciada	7299	99,31
Total de Teses e Dissertações no período	7350	100

Fonte: Infotec – UFRGS.

Gráfico – Percentual de abordagens à temática LGBT entre Teses e Dissertações defendidas entre 1992 e 2008



Nos quatro primeiros anos levantados, 1992-1996, nenhum trabalho com referência à temática LGBT foi encontrado, o que pode sugerir um descompasso na produção acadêmica na Comunicação, em relação às temáticas recorrentes das homossexualidades e da população LGBT, na produção midiática.

Por exemplo, a título de ilustração, sobre essa inferência, em 1974 uma telenovela brasileira inseria pela primeira vez um personagem homossexual (embora carregado dos clichês e estereótipos de vilão, assassino e doentio) em “O Rebu” (Souza NETTO, 2011). Além disso, os programas de humor frequentemente inseriam (como ainda o fazem) a caricatura homossexual em sua paleta de piadas. As movimentações culturais e políticas, os periódicos, os músicos, os literatos foram responsáveis por introduzir a cultura gay no âmbito cultural de massas muito antes da década de 90. (TREVISAN, 2004). Ainda assim, conforme encontrou-se, a pesquisa acadêmica do campo da Comunicação em Pós-Graduação só explora a temática após 1997.

Por outro lado, a pandemia da AIDS, que pauta as discussões na mídia, a partir de meados da década de 80, é identificada como abordada na segunda fase do material levantado, de 1997-1999. É interessante identificar como algumas abordagens das Teses e Dissertações, como será retomado adiante, parecem refletir uma conjuntura de práticas e fenômenos contemporâneos que afetam o campo da Comunicação, como potenciais objetos empíricos e de estudo. No caso da AIDS, é relevante salientar que a pauta da discussão recaía, inicialmente, como forma de orientar as pessoas a se prevenirem sobre formas de contágio, e, na sequência, obrigou o Estado a resguardar e a assistir as pessoas acometidas pela Síndrome, em grande parte composta por homossexuais, travestis e profissionais do sexo, o que alinha para uma discussão sobre as “minorias” sexuais e a conquista de direitos sexuais. (Rios, 2006).

Embora conclusões qualitativas sobre o *corpus* não se assegurem com estrita propriedade, pois se restringiram à leitura dos resumos e de apenas alguns trabalhos de forma integral, evidencia-se, mediante a apropriação de conteúdo dos resumos, sumários, trechos e de obras completas, que as abordagens das minorias LGBT, no campo da Comunicação, que, majoritariamente, se apropria de algum produto ou case midiático para estudo, vêm apresentando maior recorrência. Porém, ainda são poucos os trabalhos em relação ao universo, os quais sugerem uma tímida possibilidade de indicadores de tendências da consolidação de uma perspectiva de estudos de gênero e da sexualidade no campo da Comunicação Social, tanto como uma caracterização de demandas por referencial teórico quanto por objetos de estudo.

Nos primeiros trabalhos, percebe-se uma ínfima discussão sobre as homossexualidades que vão sendo legitimadas por outros trabalhos no âmbito acadêmico ao longo do caráter diacrônico do levantamento. Nos trabalhos, mais atuais, pode-se identificar, para além da leitura dos resumos, um amadurecimento das discussões, que superam, ao menos, a necessidade de reconstituições históricas das homossexualidades, como parte do texto. São trabalhos que já podem enfrentar diretamente seus recortes e objetos de estudo sem necessitar de contextualizações e resgates históricos sobre as sexualidades e as homossexualidades, já que sugerem outros trabalhos anteriores, os quais carregam esta responsabilidade. Por outro lado, em sua maioria, observa-se, também, que os estudos apropriam-se de objetos recorrentes, como a telenovela, ou outro gênero programa de TV, impressos como a revista, e a publicidade, sugerindo pouca diversidade de temáticas ao longo do período do levantamento.

Uma relevante constatação de Peruzzo (2002), em sua pesquisa sobre as temáticas e objetos de estudos no campo da Comunicação, é a fuga da centralidade da questão comunicacional em parte dos estudos. Contudo, é relevante ressaltar, neste trabalho, que os estudos, ao abordarem a temática LGBT, por sua vez, tratam das questões ligadas ao campo da Comunicação diretamente, tendo-se identificado questões irrisórias que sugeririam desvios de enfoque do campo de conhecimento.

A evolução no que tange às questões LGBT, no campo da Comunicação, é evidente – embora tímida – em nosso levantamento pelos números. Dessa forma, parece haver uma ressonância e que segue uma diacronia positiva, refletindo proporcionalmente a evolução numérica das dissertações e das teses que abordam a temática de levantamento, a partir da presença nos meios de comunicação e na cultura midiática do que se tem como uma perspectiva de inclusão de minorias sexuais.

Ainda é relevante identificar como as temáticas foram sendo abordadas e enfrentadas, no campo da Comunicação, com uma certa similaridade à diacronia dos acontecimentos e fenômenos. A Aids é um dos primeiros temas a chamar a atenção para discussão, pois envolve as variantes da heterossexualidade, em específico, os *gays*, no período do levantamento. A noção de *identidade* e de *minorias*, como estratégias políticas de reivindicação à igualdade e diversidade, refletem-se como referencial e objeto de produção acadêmica, na sequência da produção analisada. Alinhada à digitalização de processos e de relacionamentos, a *cibercultura* também torna-se alvo de pesquisas na academia, ao servir de recurso teórico para abordar as homossexualidades. E, ainda, a recorrência a temas como as relações *homoafetivas* também refletem as alterações e reivindicações de direitos civis, como a união civil estável, e a simples conquista de manifestação de afeto entre pessoas do mesmo sexo. Observa-se, portanto,

uma diversidade, embora tímida, de temáticas que vêm sendo abordadas e pesquisadas no campo da Comunicação, apesar de ainda distante de consolidação de perspectiva teórico-metodológica, ou tradição de abordagem em linhas de pesquisa, de programa de pós-graduação.

Em caráter complementar, e com expectativas de sugerir novas pesquisas, como parte do texto e como fechamento, segue-se a relação de trabalhos levantados.

8 Lista de Teses e Dissertações levantadas

1992-1996

Nenhuma.

1997-1999

Abordagem direta:

As filhas de Deméter: o cordão umbilical da cosmogonia feminina. PATASSINI, Paola. 1997. Dissertação, PUC-SP.

Gayleria: um estudo sobre o tratamento que a Folha de S.Paulo dispensa ao homoerotismo. BARBOSA, Jackson da Silva. 1997. Dissertação, Umesp.

A dispersão na semiótica das minorias: interpretações dos sentidos produzidos pelo jornal Folha de S.Paulo referentes às homossexualidades e aos racismos em 1997. SILVA, Alexandre Rocha da. 1999. Dissertação, Unisinos.

Às vésperas do ano 2000. GOMES, Pedro Stephan. 1998. Dissertação, UFRJ.

A resiliência da comunicação, ou a mudança dos valores pela mediação da cultura. BARROS, Sebastião Amoêdo de. 1999. Tese, UFRJ.

Abordagem tangencial:

Zona de sombra: sobre histórias da exclusão contadas pelos mídias. MARROCO, Beatriz Alcaraz. 1997. Dissertação, PUCRS.

Campanhas de saúde pela televisão: a campanha da Aids da Rede Globo. POLISTCHUCK, Ilana. 1999. Dissertação, UFRJ.

O homem no espelho da publicidade: reflexão e refração da imagem masculina em comerciais de TV nos anos 90. SIQUEIRA, Fláilda Brito Garboggini. 1999. Tese, USP.

Da ameaça à sedução: um estudo das campanhas de prevenção de Aids veiculadas na TV. MARINHO, Monica Benfica. 1999. Dissertação, UFBA.

2000-2002

Abordagem direta:

Cor de Rosa e Carvão: o discurso positivo da diferença. HORA, Antônio Carlos da. 2000. Dissertação, UFRJ.

Matou a Bicha e foi ao cinema. A representação da homossexualidade nos programas televisivos populares: um estudo sobre ética, violência e educação na mídia brasileira. GONÇALVES, Luiz Cláudio Sisino de Aragão. 2000. Dissertação, UFRJ.

O estilo Sui Generis de vida gay: identidade e esfera pública. LIMA, Marcus Antônio Assis. 2000. Dissertação, UFMG.

Repórter Eros. O sexo no jornalismo de revistas masculinas, femininas e gays. COSTA, Valmir José da. 2001. Dissertação, USP.

O discurso da telenovela sobre a homossexualidade. TREVIZANI, Willian Caldas. 2002. Dissertação, Umesp.

Visibilidade gay, cotidiano e mídia: grupo arco-íris – consolidação de uma estratégia. Um estudo de caso. ANDRADE, Augusto José de Abreu. 2002. Dissertação, UNB.

Homoerotismo: a sexualidade no discurso da arte contemporânea. GARCIA SOBRINHO, Wilton. 2002. Dissertação, USP.

Abordagem tangencial:

Comunicação, saúde e discurso preventivo: reflexões a partir de uma leitura das campanhas nacionais de Aids veiculadas pela TV. CARDOSO, Janine Miranda. 2001. Tese, UFRJ.

2003-2004

Abordagem direta:

Da esfera cultural à esfera política: a representação de grupos de sexualidade estigmatizada nas telenovelas e a luta pelo reconhecimento. MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro. 2003. Dissertação, UFMG.

Fica comigo gay e a *fabricação* midiática das homossexualidades. AQUINO, Marcia Rodrigues. 2003. Dissertação, Unisinos.

Transgressão e felicidade: uma abordagem da temática homossexual a partir das cartas dos leitores enviadas à revista G Magazine. SILVA, Ellis Regina Araújo da. 2003. Dissertação, UNB.

A Identidade homossexual no cinema contemporâneo: um estudo de caso de recepção no Grupo Estruturação. CODATO, Henrique. 2003. Dissertação, UNB.

Nem comédia, nem drama: gay como gente. Análise crítica do seriado televisivo “Os Assumidos” (Queer as Folk). ZANFORLIN, Sofia Cavalcanti. 2004. Dissertação, UNB.

Quando o afeto ganha a esfera midiática: casos de sujeitos homoeróticos e estratégias jornalísticas para enquadrar vozes de leigos e especialistas. REIS, Roberto Alves. 2004. Dissertação, UFMG.

Comunicação, sociabilidade e escrita de si: a comunidade GLS no Ciberespaço. NUSSBAUMER, Giselle Marchiori. 2004. Tese, UFBA.

Abordagem Tangencial:

Comunicação e Erotismo: o masculino na era digital. FORMIGA, Ronaldo da Costa. 2003. Tese, UFRJ.

A construção de homens e mulheres na revista *Nova*: um olhar sociosemiótico. MESQUITA, Letícia Nassar Matos. 2003. Dissertação, UFMG.

2005-2006

Abordagem Direta:

Recepção de Telenovelas – identidade e representação à homossexualidade: um estudo de caso da novela “Mulheres Apaixonadas”. TONON, Joseana Burguez. 2005. Dissertação, Unesp (Bauru).

Do armário à tela global: a representação social da homossexualidade na telenovela brasileira. PERET,

Luiz Eduardo. 2005. Dissertação, UERJ.

Nas páginas de eros: o jornalismo erótico em revistas brasileiras e norte-americanas. COSTA, Valmir José da. 2006. Tese, USP. (REPETE O RESUMO DA DISSERTAÇÃO DE 2001)

Representações das identidades lésbicas na telenovela “Senhora do Destino”. GOMIDE, Silvia Del Valle. 2006. Dissertação, UNB.

Abordagem Tangencial:

Do pátio à sala de aula: possibilidades de discussão da telenovela no processo educativo. MOGADOURO, Claudia de Almeida. 2005. Dissertação, USP.

Sexualidades na mídia jovem – informar, formar ou expor? Análise dos discursos sobre sexualidades na revista Capricho. LESSA, Ana Cecília. 2005. Dissertação, USP.

Sexualidade em revista: as posições do sujeito em *Nova* e *TPM*. HOLLENBACH, Gabriela Boemler. 2005. Dissertação, UFRGS.

Lógicas e estratégias do marketing social televisivo: a questão das drogas e da Aids. RODRIGUES JUNIOR, José Stenio Melo. 2006. Dissertação, Unisinos.

As mulheres só querem ser salvas: *sex and the city* e o pós-feminismo. MESSA, Márcia Rejane Postiglioni. 2006. Dissertação, PUCRS.

Sedução e desejo: representações da mulher nos anúncios de perfumes femininos. RAMOS, Krishna Figueiredo de Almeida. 2006. Dissertação, UNB.

2007-2008

Abordagem direta:

Luminosamente claustrofóbicas: ambigüidades cinematográficas em Caio Fernando Abreu. BARROS, Nathália Duprat. 2008. Dissertação, UFPE.

Jornal do Nuances: a prática midiática de uma ONG de Porto Alegre (RS) para o confronto político entre o “gay classe média” e a “bicha bafona”. BARROSO, Fernando Luiz. 2007. Tese, Unisinos.

As representações da homossexualidade feminina na esfera pública virtual. COSTA, Vera Teresa Spcht da. 2008. Dissertação, UFRGS.

Big Brother Brasil: um cenário observado à procura de uma estratégia de posicionamento crítico no espaço público. CRUZ, Maria Amélia Maneque. 2007. Dissertação, Unisinos.

Identidade Capturada. A Parada do Orgulho Gay de São Paulo, em 2007, nos Telejornais. RIBEIRO, Irineu Ramos. 2008. Dissertação, UNIP.

Corpos em evidência uma perspectiva sobre os ensaios fotográficos de “G Magazine”. RODRIGUES, Gabriel de Oliveira. 2007. Dissertação, USP.

As representações das homossexualidades na publicidade e propaganda veiculadas na televisão brasileira: um olhar contemporâneo das últimas três décadas, As. RODRIGUES, André Iribure. 2008. Tese, UFRGS.

E o verbo se fez homem: as iconofagias midiáticas e as estratégias de docilização da sociedade de controle. MENDONÇA, Carlos Magno Camargos. 2007. Tese, PUC-SP.

Representações sociais e imagens em fotografias do corpo masculino em revistas gays. SILVA, Ellis Regina Araújo da. 2007. Tese, UNB.

A gestualidade na construção do estereótipo do personagem homossexual no cinema. SOUZA, Eivaldo Reis de. 2007. Dissertação, UNIP.

A permanência e manutenção dos efeitos de sentido da Aids construídos pela mídia impressa nos filmes Cazuza e Carandiru. GAMBÔA, Mara Ligia Dinelli. 2008. Dissertação, Anhembi.

Abordagem tangencial:

Porque eu sou é homem: a representação do masculino na publicidade brasileira na década de 1970 e nos anos 2000. FURTADO, Juliana de Assis. 2008. Dissertação, ESPM.

Espelhos deformantes: mulheres, representações e identidade no discurso de Marie Claire e Malu. ANTUNES, Bianca. 2008. Dissertação, USP.

Televisão e Aids – análise dos filmes publicitários do Ministério da Saúde dos carnavais de 1996 a 1999. MARQUES, Petronio. 2008. Dissertação, Unimar.

A “Nova” Mulher: jornalismo, identidade feminina e cultura do narcisismo. BALDESSAR, Regina Amábille. 2008. Dissertação, FCSCCL.

Referências

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Trad. de Maria Helena Kühner. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

BUTLER, Judith. *Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”*. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

_____. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Trad. de Renato Guaiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CÂMARA, Cristina. *Orientação sexual*. Rio de Janeiro: Planeta Gay Books, 1988. (Coleção Entender).

CONNELL, Robert William. *Masculinidades*. Trad. de Irene M. Artigas. México: Unam/PUEG, 2003. cap. 3, p. 103/129-cap.8-9, p. 249-302.

_____. Políticas da masculinidade. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 185-206, jul./dez. 1995.

COSTA, Jurandir Freire. *A inocência e o vício: estudos sobre o homoerotismo*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.

FACCHINI, Regina. *Sopa de letrinhas?: movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 1990*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

GÓIS, João Bosco Hora. *Desencontros: as relações entre os estudos sobre a homossexualidade e os estudos de gênero no Brasil*. In: CARVALHO, Marie Jane Soares; ROCHA, Cristiane Farmer (Org.). *Encontro Nacional da Rede Brasileira de Estudos e Pesquisas Feministas*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

JAGOSE, Annamarie. *Queer theory: an introduction*. New York: New York University Press, 1998.

LOPES, Denilson. *O homem que amava rapazes e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002.

LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

NICHOLSON, Linda. Interpretando o gênero. *Estudos Feministas*, ano 8, p. 9-41, 2º sem. 2000.

NUNAN, Adriana. *Homossexualidade: do preconceito aos padrões de consumo*. Rio de Janeiro: Caravansarai, 2003.

PARKER, Richard; AGGLETON, Peter. *Estigma, discriminação e Aids*. Trad. de Cláudia Pinheiro. 3. tir. Rio de Janeiro: Abia, 2006.

PERUZZO, Cícilia M Krohling. Em busca dos objetos de pesquisa em comunicação no Brasil. In: WEBER, Maria Helena; BENTZ, Ione; Hohlfeldt, Antonio. *Tensões e objetos: da pesquisa em comunicação*. Porto Alegre: Sulina, 2002.

RIOS, Roger Raupp. Para um direito democrático da sexualidade. *Horiz. antropol.*, Porto Alegre, v. 12, n. 26, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832006000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 jan. 2007. doi: 10.1590/S0104-71832006000200004.

RODRIGUES, André Iribure. *As representações das homossexualidades na publicidade e propaganda veiculadas na televisão brasileira: um olhar contemporâneo das últimas três décadas*. 2008. 309 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, UFRGS, Porto Alegre, 2008.

_____. A publicidade e propaganda como representação GLBT e estratégia de mercado GLS. *Comunicação & Política*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 3-25, set./dez. 2008.

SOUZA NETTO, Miguel Rodrigues. *Homoerotismo no Brasil contemporâneo: representações, ambiguidades e paradoxos*. Uberlândia, 2011. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

STUMPF, I. R. C. (Org.); CAPPARELLI, Sérgio (Org.). *Teses e dissertações em comunicação no Brasil (1992-1996): resumos*. Porto Alegre: PPGCOM/UFRGS, 1998.

_____. *Teses e dissertações em comunicação no Brasil (1997-1999): resumos*. Porto Alegre: PPGCOM/UFRGS, 2001.

STUMPF, I. R. C.; VANZ, Samile Andréa de Souza; ROCHA, R. P. (Org.). *Teses e dissertações em comunicação no Brasil: resumos (2000-2002)*. Porto Alegre: PPGCOM/UFRGS, 2005.

Teses e dissertações em comunicação no Brasil: resumos. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/infotec/teses.htm>>. Acesso em: 8 jul. 2013.

TREVISAN, João Silvério. *Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade*. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.